

Comunicado da Assembleia Plenária do Conselho Pastoral Diocesano
Centro Pastoral Pio XII, 30 de abril a 2 de maio
Ponta Delgada

- 1- O Conselho Pastoral Diocesano, que esteve reunido em Ponta Delgada, entre 30 de abril e 2 de maio, foi marcado por um forte sentido de abertura e renovação. Refletindo sobre si própria, a Igreja não está a fazer um exercício de autorreferencialidade; pelo contrário, estes dias foram dedicados a abordar e debater novas formas de ser Igreja, procurando responder com realismo e coragem aos desafios que as profundas mudanças sociais colocam. Sinal claro desse caminho foi a valorização de um verdadeiro exercício de escuta, que incluiu a presença e o testemunho de alguém que se considera mais afastado da vivência eclesial. Escutar o diferente, acolher outras perspetivas e deixar-se interpelar por elas revelou-se essencial para construir uma Igreja mais próxima, mais compreensiva e mais fiel à sua missão no mundo atual.
- 2- Fidelidade a Jesus: Retomou-se a ideia da abertura e de uma Igreja em saída, que não está fechada sobre si própria e que procura ir ao encontro, sobretudo, dos que mais precisam e dos que se afastaram. Foi sugerido o desenvolvimento de uma pastoral do “bater à porta” que deve ser desenvolvida pelas comunidades e com equipas de leigos voluntários. O Conselho reafirmou que a Igreja deve ser uma presença efetiva no mundo, que tenha relevância, que influencie as decisões, com vista ao bem-comum. Para tal importa fazer memória da pedagogia da “Ação Católica”- ver, julgar e agir- , para conhecer os contextos e saber como atuar. Assumem-se como prioridade as questões relacionadas com o diálogo ecuménico e inter-religioso. O cristão tem de ser um sinal de esperança e dar um testemunho de alegria. Para isso, o Conselho reafirmou a necessidade de ser reforçada a oferta de espaços que promovam experiências espirituais que fundamentem o primeiro anúncio e consolidem a caminhada de fé, tendo em conta as necessidades das famílias e dos jovens. Há experiências que já estão em curso na diocese e precisam de ser revitalizadas- Retiros Shalom, Cursilhos e Retiros do Movimento da Mensagem de Fátima- e outras que podem ser adotadas na Diocese pela sua novidade e adequação ao momento atual- Oração de TZ, Grupos Alpha, entre outros.
- 3- Referência ao triénio: terminado o primeiro ano do primeiro triénio- Cristão, que dizes de ti mesmo- centrado no Batismo, abre-se um novo tempo de continuidade do que foi concretizado anteriormente, com ritmos diferentes conforme as diferentes geografias, dando início ao segundo ano centrado no tema “Como chegar à outra margem”. Este novo tempo visa uma reflexão sobre a missão da Igreja junto dos que sendo batizados se afastaram e de todos os que não se aproximam.
- 4- O Conselho sublinhou ainda que esta dinâmica de escuta e discernimento reforça também a dimensão profética da Igreja, chamada não apenas a acompanhar o mundo, mas a iluminá-lo à luz do Evangelho. Ser profético hoje implica ter a

coragem de questionar caminhos instalados, denunciar tudo aquilo que fere a dignidade humana e anunciar, com esperança, horizontes novos de justiça, fraternidade e sentido. Ao abrir-se ao diálogo com quem pensa e vive de forma diferente, a Igreja quer reafirmar a sua vontade de renovação de tal maneira que todos sejam e se sintam protagonistas.

- 5- O Conselho deu o seu contributo para a reflexão sobre dois temas que estão em estudo na Diocese, nomeadamente a criação de Unidades Pastorais e Critérios para o acolhimento de pais e padrinhos no sacramento do Batismo.

Ponta Delgada, 2 de maio, de 2026

O Secretariado Permanente do Conselho Pastoral